

O Diretório dos Índios e o projeto ilustrado de integração social na América portuguesa do setecentos

Gabrielly de Bastos Leão (IC)
Paulo Miguel Moreira da Fonseca (PQ)

PIBC
CÂMPUS GOIÂNIA
PAULO.FONSECA@IFG.EDU.BR

Palavras-chave: *Diretório dos Índios; Antigo Regime; Reformismo Ilustrado*

Introdução

Este trabalho tem como objeto o Diretório dos Índios, uma importante iniciativa do reformismo ilustrado português que buscou reorganizar as normativas que ordenavam o lugar dos povos indígenas dentro do império português na América. O Diretório procurou forçar a assimilação dos indígenas na sociedade portuguesa, transformando-os em súditos sem diferenciações frente às populações brancas. O esforço do consulado pombalino em promover mudanças substanciais na estrutura social e política é evidente. As reformas de centralização do poder relacionadas ao Diretório abrangeram a educação e a economia, suprimindo a influência das ordens religiosas, especialmente os Jesuítas. O Diretório representou uma tentativa complexa de superar o Antigo Regime português, revelando tendências autoritárias que perpetuavam desigualdades. A assimilação cultural dos indígenas na sociedade portuguesa enfrentou desafios e resistências, destacando a profundidade das transformações propostas. O Diretório dos Índios foi um marco na história das populações indígenas, representando um esforço significativo para redefinir as relações entre colonos e indígenas, com complexidades e desafios inerentes ao processo de transformação social e política. Este trabalho busca detalhar e contextualizar esse período histórico, contribuindo para a compreensão das dinâmicas que influenciaram não apenas o passado, mas também o presente das populações indígenas.

Metodologia

O projeto se baseia na análise do regimento do Diretório dos Índios, publicado em 1757, um alvará régio que redefine a relação entre a Coroa portuguesa e os povos indígenas do Pará e Maranhão. Além da análise do Diretório, a pesquisa se apoia na produção historiográfica contemporânea, que vai além da questão indígena, abordando a organização do império português em geral e o reformismo ilustrado pombalino, que conecta todos os processos reformistas de então no império português.

Resultados e discussão

O reformismo ilustrado em Portugal foi uma transformação social e política complexa. Durante o consulado pombalino, o Diretório dos Índios procurou integrar os povos indígenas na sociedade portuguesa, abrangendo educação, economia e poder. Embora visasse à homogeneização social e a consolidação do poder da coroa, alinhando interesses coloniais com a metrópole europeia, a prática muitas vezes se tornou autoritária, perpetuando

desigualdades do Antigo Regime. A assimilação dos indígenas resultou na supressão de suas identidades nativas e reforçou a ideia de uma sociedade "civilizada" segundo padrões europeus. Por esses motivos, gerou grandes insatisfações entre os indígenas e nunca conseguiu se consolidar, sendo revogado ainda nos últimos anos do século XVIII. Assim, o período ilustrado em Portugal, personificado por Marquês de Pombal e representado pelo Diretório dos Índios, revelou um conjunto de tensões e contradições entre as aspirações ilustradas portuguesas e as realidades arraigadas de desigualdade e controle autoritário por parte do poder institucional.

Conclusões

O reformismo ilustrado em Portugal, liderado pelo Marquês de Pombal e exemplificado pelo Diretório dos Índios, marca um período complexo na história social e política. As intenções ilustradas de igualdade e progresso muitas vezes foram obscurecidas por práticas autoritárias, perpetuando desigualdades e uma visão eurocêntrica. O Diretório deve ser entendido dentro do contexto colonial e das dinâmicas de poder da época.

Referências bibliográficas

- ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. Catequese, aldeamento e missão. In: FRAGOSO, João (org.). O Brasil Colonial: volume 1. 1ª ed. Rio de Janeiro: civilização Brasileira, 2014, p. 435-478.
- ALMEIDA, Rita Heloisa de. O Diretório dos Índios: um projeto de civilização no Brasil do século XVIII. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1997.
- Revista de História [v. 26, n. 44] p. 455-472, jan./jun. 2021.
- KANTOR, Íris. Novas expressões da soberania portuguesa na América do Sul: impasses e repercussões do reformismo pombalino na segunda metade do século XVIII. In: FRAGOSO, João; GOUVÊA, Maria de Fátima. O Brasil Colonial, volume 3 (ca. 1720 – ca. 1821). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014, p. 463-482.
- MATTOS, Hebe Maria. A escravidão moderna nos quadros do Império português: o Antigo Regime em perspectiva atlântica. In: FRAGOSO, João; BICALHO, Maria Fernanda; GOUVÊA, Maria de Fátima (org.). O Antigo Regime nos trópicos: a dinâmica imperial portuguesa (séculos XVI-XVIII). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010, p. 141-162.
- NEVES, Guilherme Pereira das. Repercussão, no Brasil, das reformas pombalinas na educação: o Seminário de Olinda. Revista do IHGB, Rio de Janeiro, a.159 n.401, pp.1707-1728, out./10. 1998.